

Os estímulos para a construção

por Cíntia Sasse
de Brasília

As duas principais reivindicações das entidades de crédito imobiliário e poupança para aumentar os empréstimos habitacionais e, portanto, garantir certa reativação do setor de construção civil — conceder maior flexibilidade nos limites de financiamentos à construção de imóveis, impostos pela Resolução nº 386, e eliminar o IOF nas operações do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) — estão sendo estudadas pelo Ministério da Fazenda, que ainda não tem qualquer conclusão.

A informação foi transmitida ontem pelo ministro interino da Fazenda, Carlos Viacava, ao participar dos debates de encerramento do VI Encontro Nacional das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança. Na realidade, o que esperavam os 321 representantes destas entidades, reunidos desde segunda-feira, em Brasília, era um posicionamento mais concreto da área da Fazenda em relação ao pedido de exclusão do IOF, encaminhado já há algum tempo ao titular da Pasta, o ministro Ernane Galvêas, em viagem para a reunião do Fundo Monetário Inter-

aos depositantes. O saldo das cadernetas de poupança saltará de Cr\$ 1,1 trilhão, verificado em janeiro, para algo em torno de Cr\$ 2,8 trilhões, em janeiro de 1982. O ativo total dos agentes do SFH somará Cr\$ 5,9 trilhões, aproximadamente, em valores projetados para janeiro de 1982. E o lucro líquido esperado para o início do próximo exercício alcançará a casa dos Cr\$ 30 bilhões.

Por todos estes indicadores, Stockler sustenta: "Não são precisos novos estímulos para captar poupança. Só peço que não se mexa no atual esquema". O importante, a seu ver, é olhar, em um momento que se identifica a tentativa de certo reaquecimento da economia, o setor de construção civil, que tem respondido rápida na geração de novos empregos na área urbana.

nacional. "O governo estimulou a captação das cadernetas de poupança e precisa agora encontrar algum meio de estimular a outra ponta: aumentar os financiamentos e a produção de imóveis", afirmou o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Luiz Alfredo Stockler.

RESULTADOS

De fato, os resultados esperados na captação substituem as estimativas iniciais de Cr\$ 330 bilhões para a cifra de Cr\$ 550 bilhões de entrada líquida de recursos neste ano, isto é, não contabilizando a correção monetária e os juros creditados